

**ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DAS
INDÚSTRIAS DE PAPEL E CELULOSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

ARIANE ELIAS LEITE DE MORAES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

ROSAMARIA C. MOURA-LEITE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

PAULA DA SILVA SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DAS INDÚSTRIAS DE PAPEL E CELULOSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

1. Introdução

As indústrias do segmento de papel e celulose são consideradas ambientalmente sensíveis devido à alta emissão de poluentes à natureza (GARY; ROMI, 2013). Essas indústrias enfrentam grandes pressões políticas e sociais em relação as práticas socioambientais (LI e TOPPINEN, 2011).

Ao comunicarem suas ações sustentáveis, as empresas podem aumentar a satisfação das partes interessadas e a sua imagem (BEBBINGTON et al., 2008). Por esse motivo, os recursos destinados às ações de responsabilidade social e sustentabilidade crescem cada vez mais, e a comunicação dessas práticas são adotadas como vantagem competitiva (LI e TOPPINEN, 2011).

O relatório de sustentabilidade é o meio de comunicação mais tradicional para as questões socioambientais relata Toppinen et. al (2014), mas as empresas também se comunicam através de sites corporativos, fóruns de redes sociais, entre outros. As pesquisas com enfoque na comunicação sobre responsabilidade social das empresas do segmento de papel e celulose discutem temas como desempenho financeiro (MENDES E ORSATO, 2017), legitimidade (JOUTSENVIRTA E VAARA, 2009), governança (LIUBACHYNA et. al, 2017), visão baseada em recursos, influência dos *stakeholders* (TOPPINEN, 2010), entre outros, e grande parte desses estudos realizam comparações entre empresas que atuam em setores ambientalmente sensíveis (MENDES E ORSATO, 2017; LIUBACHYNA et. al 2017). Alguns estudos analisam países específicos ou grupos de países, como por exemplo o grupo de países emergentes BRICS composto pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (KUMAR E DAS, 2018; ORSATO et. al, 2017). As abordagens adotadas são econômicas (YLÖNEN E LAINE, 2015; RADHOUANE et al. 2018), ambientais (KUBOTA et. al 2011) ou sociais, ou podem ocorrer a associação de duas ou mais abordagens (KUNAR E DAS, 2018).

As pesquisas sobre relatórios de sustentabilidade adotam indicadores distintos, algumas vezes não comparáveis, que resultam em diagnósticos nem sempre confiáveis (BOIRAL, 2012), por essa razão a revisão sistemática tenta minimizar as lacunas da literatura através de métodos detalhados, com o objetivo de identificar, selecionar, avaliar rigorosamente e resumir a pesquisa relevante (NEEDLEMAN, 2002). Zumsteg et. al (2012) defini revisão sistemática como uma ferramenta de avaliação da literatura, com o objetivo de responder a um problema de pesquisa a partir das melhores evidências disponíveis e compartilhar com um grande público.

Para tanto, emerge a pergunta de pesquisa que norteia esta pesquisa: “Como evoluiu o conhecimento acerca da temática evidencição de responsabilidade socioambiental nas empresas do setor de papel e celulose? ” Para responder à questão objetiva-se analisar a evolução das publicações científicas que estudam a comunicação das práticas socioambientais das indústrias do segmento de papel e celulose a partir de uma revisão sistemática (NEEDLEMAN, 2002), no qual busca-se, especificamente, a) selecionar uma amostra de relevância para a comunidade científica sobre o tema; b) identificar os periódicos, objetivos de pesquisa, processos metodológicos e resultados encontrados.

O presente estudo busca viabilizar informações precisas e relevantes sobre essas comunicações, concentrando as evidencias de uma série de pesquisas empíricas em um único artigo, auxiliando gestores e a academia, permitindo uma visão geral e ampla sobre as tendências e limitações da literatura existente.

A estrutura deste artigo apresenta-se em quatro etapas. Na primeira e presente etapa é contextualizada a pesquisa, definida a questão problema, determinando a relevância do estudo e a justificativa para o seu desenvolvimento e os objetivos a serem atingidos. Para a segunda etapa discorrem-se os métodos para o desencadeamento da pesquisa em busca do êxito dos objetivos, o procedimento de coleta e análise dos dados. Na terceira etapa são apresentados os resultados. E na quarta e última etapa são apresentadas as contribuições e sugestões para pesquisas futuras.

2. Procedimento metodológico

Esta pesquisa tem natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Para tanto, a proposta é realizar uma revisão sistemática para a identificação de artigos que analisam a comunicação sobre ações de responsabilidade social de indústrias do segmento de papel e celulose.

Mayring (2003) propõe um modelo que pode ser utilizado nesta revisão sistemática. Esse modelo é composto por quatro fases:

Coleta de dados: É definido a unidade de análise e o tipo de dado a ser utilizado. Também são designados os critérios de pesquisa e as bases de dados.

Análise descritiva: Busca-se conhecer o campo teórico, por exemplo, quantos artigos são publicados por ano sobre o tema, em quais idiomas os artigos são publicados, entre outros, ou seja, organiza e sumariza os dados para a análise.

Seleção da categoria: São delimitadas as dimensões estruturais que conduzem a escolha dos tópicos a serem analisados.

Avaliação dos dados: Os dados são analisados a partir da dimensão estrutural, permitindo identificar questões relevantes e a interpretação dos resultados.

No que se concerne a coleta de dados, foi definido a escolha de artigos revisado por pares extraído dos bancos de dados *Science Direct*, *Scopus* e *Web of Science*, entre os anos de 2008 e 2018. Os artigos foram extraídos para o software *State of the Art Thought Systematic Review* (START) – versão 3.4 BETAS que auxiliou nos filtros dos artigos a serem analisados.

O software START foi fundamental para a organização dos dados no momento da análise descritiva. Por meio desta ferramenta foi possível obter informações detalhadas a respeito de todas as amostras com informações compiladas e estruturadas de maneira a fornecer um diagnóstico com maior precisão sobre os temas de pesquisa, as palavras-chave e as datas de publicação. Além disso, a ferramenta propõe um score a partir de critérios preestabelecidos ao iniciar a análise facilitando a mensuração da relevância do estudo para composição das amostras desta pesquisa.

Com o objetivo de encontrar o maior número de publicações relacionadas ao problema de pesquisa, três grandes grupos foram criados. Cada grupo representava um dos temas propostos e foram compostos por palavras-chave sinônimas apresentadas na tabela 1. As palavras-chave que ofereceram o maior número de pesquisa foram *pulp and paper**, *disclosure** e *CSR**, totalizando 72 artigos. A busca foi realizada em 30 de setembro de 2018.

Tabela 1 – Critérios de pesquisa para a seleção de artigos nas bases de dados.

PALAVRAS-CHAVE

Tema de pesquisa 1 (AND)
(*Pulp and paper* or Cellulose industry**)

Tema de pesquisa 2 (AND)
(*Sustainability* or Social Responsibility* or CSR* or Environmental**)

Tema de pesquisa 3 (AND)
(*Disclosure* or Communication**)

AND

Revisado por pares, entre os anos de 2008 e 2018.

Fonte: dados da pesquisa

Dos artigos extraídos 1 era da base de dados *Scopus*, 2 da *Web of Science* e 69 da *Science Direct*. O critério de exclusão foi de não abordar um dos três temas do problema de pesquisa. Dentre os 72 artigos 50 foram rejeitados, 1 estava duplicado e 5 foram desclassificados por não apresentar textos completos, totalizando 16 artigos classificados. Para garantir a exclusão correta de artigos, todos os 72 artigos extraídos foram lidos completamente. Devido à escassez de pesquisas destinadas ao setor de papel e celulose, também foram considerados artigos que realizaram comparações entre indústrias incluindo o setor de papel e celulose.

Tabela 2 – Critérios para exclusão do artigo

| QUESTÕES DECISIVAS | QUANTIDADE DE EXCLUSÃO (Nº) |
|--|-----------------------------|
| O artigo aborda <i>disclosure</i> voluntário de CSR? | 7 |
| O artigo analisa ou faz comparações de indústrias de papel e celulose? | 43 |
| O artigo está completo? | 5 |

Fonte: dados da pesquisa

Os dados coletados foram subdivididos em categorias para serem avaliados. São elas: (1) identificação do artigo (título, autor (es) e ano de publicação) (2) identificação do periódico, (3) informações sobre a metodologia (abordagem da pesquisa, tipo de comunicação estudada e técnicas de análise dos dados) e (4) informações sobre as propostas e contribuições dos estudos (objetivo, resultados e sugestões para pesquisas futuras).

3. Resultados e discussões

Com base nos artigos extraídos, nota-se que os anos de publicação dos artigos sobre evidencição de responsabilidade socioambiental nas empresas do setor de papel e celulose variam entre os anos de 2009 e 2018, enfatizando os achados de Radhouane et al. (2018) que afirma haver mínimas publicações de pesquisas até 2008 para essa temática.

A revista destaque em publicação foi a *Journal of Cleaner Production* (n= 4). Esse achado corrobora com os resultados de Chaves et al. (2013) e Ceulemans et al. (2015) que realizaram uma revisão da literatura sobre sustentabilidade e a *Journal of Cleaner Production* também se sobrepôs sobre as demais revistas. É valido ressaltar que a revista se dedica, exclusivamente, aos estudos científicos sobre sustentabilidade.

Em segundo lugar, aponta-se a *Critical Perspective Accounting* (n=2) e a *Forest Policy and Economics* (n=2). O primeiro trata-se de um periódico com viés em contabilidade e estuda os fenômenos econômico-financeiros e suas relações com a sociedade, o segundo aborda questões políticas, econômicas e de planejamento em relação ao setor florestal.

Todas os artigos que correspondentes à amostra deste estudo são de revistas internacionalmente reconhecidas e de grande impacto no âmbito acadêmico. A tabela 3 apresenta os anos nos quais os artigos foram publicados, os títulos e os periódicos que realizaram a publicação, respectivamente.

Tabela 3 – Identificação do ano e periódico dos artigos

| ANO DE PUBLICAÇÃO | TÍTULO | PERIÓDICO |
|--------------------------|---|---|
| 2009 | <i>Discursive (de)legitimation of a contested Finnish greenfield investment project in Latin America</i> | <i>Scandinavian Journal of Management</i> |
| 2010 | <i>Corporate responsibility and sustainable competitive advantage in forest-based industry: Complementary on conflicting goals?</i> | <i>Forest Policy and Economics</i> |
| 2011 | <i>Development and verification of new evaluation indicators for chemical management in corporations to meet WSSD goals</i> | <i>Journal of Cleaner Production</i> |
| 2013 | <i>Consumer stated purchasing preferences and corporate social responsibility in the wood products industry: A conjoint analysis in the U.S and China</i> | <i>Ecological Economics</i> |
| 2014 | <i>For logistical reasons only? A case study of tax planning and corporate social responsibility reporting</i> | <i>Critical Perspectives on Accounting</i> |
| 2014 | <i>The relationship between corporate environmental performance and environmental disclosure: An empirical study in China</i> | <i>Journal of Environmental Management</i> |
| 2014 | <i>ISSO 26000 in the assessment of CRS communication quality: CEO letters and social media in the global pulp and paper industry</i> | <i>Social Responsibility Journal</i> |
| 2015 | <i>Work for sustainability: Case studies of Brazilian companies</i> | <i>Applied Ergonomics</i> |
| 2015 | <i>The effect of carbon risk on the cost of equity capital</i> | <i>Journal of Cleaner Production</i> |
| 2016 | <i>Twenty five years of social and environmental accounting research within Critical Perspectives on Accounting: Hits, misses and ways forward</i> | <i>Critical Perspectives on Accounting</i> |
| 2016 | <i>A framework to measure eco-efficiency performance of firms through EMAS reports</i> | <i>Sustainable Production and Consumption</i> |
| 2017 | <i>Reporting practices of State Forest Enterprise in Europe</i> | <i>Forest Policy and Economics</i> |
| 2017 | <i>Sensitive industries produce better ESG performance: Evidence from emerging markets</i> | <i>Journal of Cleaner Production</i> |

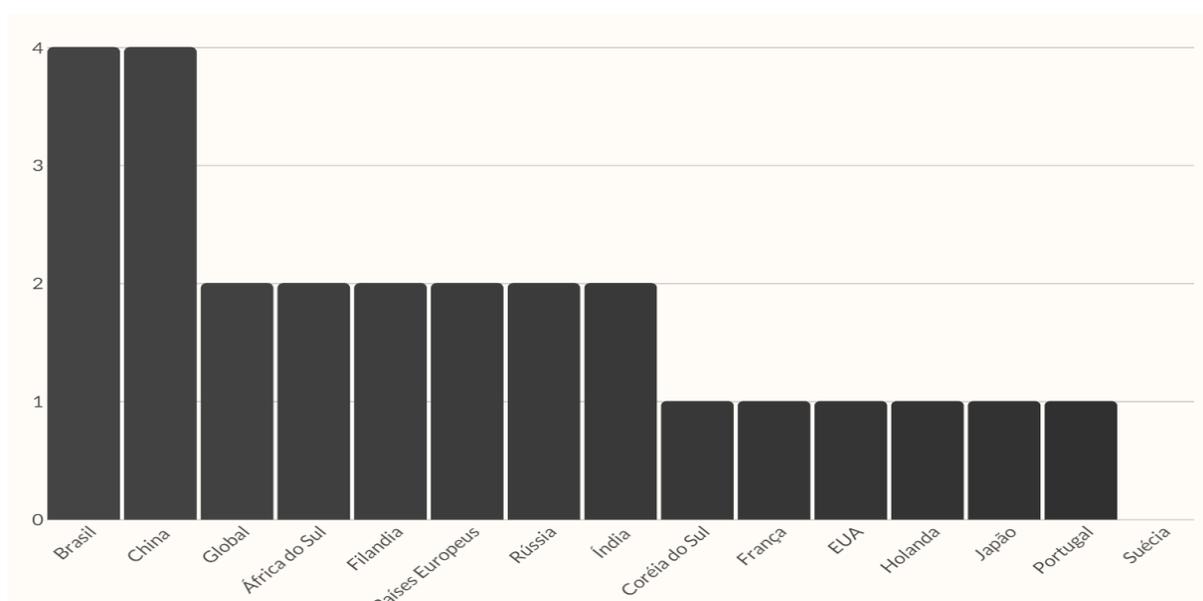
| | | |
|-------------|--|--|
| 2018 | <i>Supply chain social sustainability: Standard adoption practices in Portuguese manufacturing firms</i> | <i>International Journal of Production Economics</i> |
| 2018 | <i>Customer-related performance and the relevance of environmental reporting</i> | <i>Journal of Cleaner Production</i> |
| 2018 | <i>Sustainability Reporting Practices in Emerging Economies: A Cross-Country Study of BRICS Nations</i> | <i>Problemy Ekorożwoju</i> |

Fonte: dados da pesquisa

Como observado na tabela 4, os títulos dos estudos se pauta, principalmente, nas problemáticas sobre responsabilidade social e questões financeiras, confirmando a afirmação de Rover et al. (2009) de que essas questões caminham juntas, pois a utilização das evidenciações, no geral, está respaldada na intenção do aumento do valor de mercado e o aprimoramento da imagem da organização perante o público alvo.

Observa-se, ainda, que já no título os autores abordam a região a ser estudada, como por exemplo Jountsenvirta e Vaara (2009) ao analisar as estratégias de *disclosure* em indústrias da América Latina. Meng et al. (2014) estudaram a relação entre a performance ambiental e as divulgações sobre sustentabilidade de uma empresa da China e Cai et al. (2013) realizaram um estudo com as preferências de consumo de produtos da indústria florestal em consumidores Chineses, porém em comparação aos consumidores dos Estados Unidos da América. Bolis et al. (2015) estudaram as estratégias de sustentabilidade em empresas brasileiras e, mais recentemente, Kumar e Das (2018) avaliaram relatórios de sustentabilidade de empresas pertencentes ao grupo econômico de países emergentes - BRICS. O Gráfico 1 elenca as regiões analisadas entre as amostras, no que tange a frequência.

Gráfico 1 – Distribuição das regiões analisadas entre as amostras observadas



Fonte: dados da pesquisa

As análises se destinam, principalmente, para as indústrias do Brasil e da China. Esses países são estudados ora como sede de indústrias do setor florestal, ora como países emergentes. O'Neill (2012) afirma que esse enfoque é ocasionado devido as oportunidades de crescimentos dos países emergentes BRICS, pois o Produto Interno Bruto desses países quadruplicou entre os anos de 2000 e 2010, concluindo que o crescimento desses países é maior que nos países desenvolvidos, tornando-os alvo das pesquisas sobre desenvolvimento sustentável.

Mendes e Orsato (2017) descrevem que a pressão para as práticas de Responsabilidade Socioambiental nas empresas dos BRICS vem se expandindo de tal forma que ocasionou a criação de índices de sustentabilidade nas bolsas de valores desses países, aumentando a visibilidade das empresas que se destacam nas práticas de gestão socioambiental. O presente estudo valida essa informação ao evidenciar que metade das publicações utilizam índices de bolsa de valores para compor a metodologia.

Frente a preocupação com o aumento do valor de mercado, seis artigos observados realizaram uma comparação entre as evidenciações acerca das questões socioambientais e as financeiras utilizando uma mesma ferramenta que são os relatórios integrados, corroborando com Liubachyna (2017) que descreve que a tendência é a utilização desse modelo de relatório, o que facilita o conhecimento das partes interessadas acerca dessas informações.

De acordo com a tabela 4 os relatórios de sustentabilidade são os meios de comunicação mais estudados. Cook (1989) esclarece que os relatórios, integrados ou não, descrevem informações que as empresas julgam importantes para o conhecimento do público alvo, ou seja, é uma ferramenta fundamental para as evidenciações corporativas.

Tabela 4 – Principais técnicas de análise de dados

| Referência | Tipo de comunicação estudada | Metodologia |
|---|---|---|
| Ylönen M.; Laine, M. 2014 | Relatórios de sustentabilidade; documentos públicos; sites. | Estudo de caso de relatórios de RSE. |
| Radhouane, I.; Nekhili, M.; Nagati, H.; Paché, G. 2018 | Informações de database | Informações financeiras da <i>ThomsonOne</i> database; Relatórios anuais; <i>q de tobin</i> para mensurar o valor de mercado. |
| Garcia, A. S.; Mendes, W.; Orsato, R. J. 2017 | Informações de database; relatórios de sustentabilidade | Informações de ESG da <i>Thomson Reuters Eikon</i> e da <i>Datastream</i> . |
| Cai, Z.; Aguiar, F. X. 2013 | Questionários semiestruturado | Teste estatístico a partir do modelo de hierarquia Bayesiana; Questionário. |
| Deegan, C. 2016 | Revisão bibliográfica | Revisão Bibliográfica |
| Joutsenvirta, M.; Vaara, E. 2009 | Artigos em mídias sociais | Estudo de caso de artigos de mídia da <i>Helsingin Sanomat</i> . |
| Mani, V.; Gunasekaran, A.; Delgado, C. 2018 | Relatórios de sustentabilidade | Análise de dados de Relatórios de Sustentabilidade |
| Liubachyna, A.; Secco, L.; Pettenella, D. 2017 | Relatórios de sustentabilidade | Análise de conteúdo de Relatórios de Sustentabilidade |

| | | |
|--|---|--|
| Kubota, K.; Kamizono A.; Miyachi, S.; Yuki, M.; Masuda, M. 2011 | Questionários semiestruturado | Questionários sobre ações voluntárias da empresa. |
| Him, Y. B.; Na, H. T; Kim, J. D. 2015 | Informações públicas em sites | Análise de informações de gestão ambiental; Regressão linear de dados financeiros do <i>Fn-Guide</i> . |
| Li, N.; Toppinen, A. 2010 | Análise de artigos | Revisão de literatura |
| Nikolaou, I. E.; Matrakoukas, S. I. 2016 | Relatórios de sustentabilidade | Análise de Relatórios ambientais e demonstrações financeiras; Padronização de indicadores econômicos ROA, ROE e POI. |
| Bolis, I.; Brunoro, C. M.; Sznelwar, L. I. 2015 | Relatórios de sustentabilidade e divulgação em mídia social | Estudo de caso de caso. |
| Toppinen, A.; Hänninen, V.; Lähtinen, K. 2014 | Divulgação de cartas de CEOs e mídias sociais | Análise de conteúdos de Relatórios de Sustentabilidade; Regressão linear. |
| Kumar, A.; Das, N. 2018 | Relatórios de sustentabilidade | Análise de conteúdos de Relatórios de sustentabilidade; Avaliação estatística a partir do ANOVA. |
| Meng, X. H.; Zen, S. X.; Shi, J. J.; Qi, G. Y.; Zhang, Z. B. 2014 | Relatórios de sustentabilidade | Análise de conteúdo de Relatórios de Sustentabilidade; Regressão linear |

Fonte: dados da pesquisa

Dos 16 artigos amostrados, 6 deles utilizaram a abordagem qualitativa, 5 se pautaram em uma abordagem quantitativa e cinco traçaram seus métodos a partir de uma abordagem mista. Depreende-se, portanto, a ocorrência de uma tendência às metodologias com abordagens qualitativas. Ainda assim, mesmo que em menor proporção, verifica-se abordagens exclusivamente quantitativas.

No que se concerne à utilização de métodos quantitativos, nota-se o uso de modelos e ferramentas estatísticas. São eles: q de Tobin, hierarquia Bayesiana, regressão linear, software ANOVA, entre outros. Segundo Creswell (2010) esses modelos são aplicados para garantir medidas para testar uma teoria, esses modelos proporcionam maior validade e confiabilidade na apuração dos levantamentos compreendendo uma interpretação significativa dos dados. Dessa forma, Creswell (2010) elucida que os métodos mistos, que incluem abordagens quantitativas e qualitativas simultaneamente, são realizados para buscar um amplo conhecimento sobre o problema de pesquisa proposto.

Mais detalhadamente, os procedimentos metodológicos das pesquisas que compõe as amostras deste estudo são baseadas, principalmente, em estudo de caso, aplicação de questionários semiestruturados, análise de informações financeiras, de páginas web e de relatórios anuais (ver tabela 4).

Para tanto, conclui-se, bem como Cooke (1989), que a utilização dos relatórios de sustentabilidade é ferramenta mais tradicional para analisar as ações socioambientais realizadas pelas empresas e avaliar a qualidade dessas informações a fim de conhecer com detalhes as evidenciações.

Ainda assim, é válido considerar que as mídias sociais e as páginas web estão se tornando tendências para as práticas de *disclosure* das organizações, tais quais Gomez e Chamleta, (2011); Dekay, (2011) e Reilly e Weirup, (2012) consideram alternativas populares entre as empresas e as partes interessadas à organização por proporcionar uma comunicação fácil e interativa.

Toppinen et al. (2014) utilizaram as mídias sociais como instrumento de coleta de dados e concluíram que menos de 50% das organizações estudadas utilizam essa ferramenta para o *disclosure* de informações socioambientais. Os autores sugerem que a razão de tal limitação se dá em face da vulnerabilidade às críticas. Não obstante, Deckay (2011) enfatiza que existem organizações que não só ignoram comentários negativos, mas também censuram feedbacks críticos. Ademais, o uso das mídias sociais pode representar uma oportunidade lucrativa, pois permite um diálogo mais estreito com o público alvo, completa Toppinen et al. (2014).

É fato que muitas informações, sobretudo negativas, são omitidas nas divulgações socioambientais pela exposição aos acionistas e às exigências legislativas (YLÖNEN E LAINE, 2014; RADHOUANE ET AL. 2018). Conquanto as pressões institucionais vêm exigindo maior comprometimento e transparência frente as questões ambientais, Mani et al. (2018), Li e Toppinen (2010) e Meng et al. (2014) relatam uma evolução das evidenciações voluntárias ante as questões socioambientais. A tabela 5 apresenta os objetivos propostos pelas amostras e os resultados obtidos.

Tabela 5 – Objetivo e principais resultados dos artigos analisados

| Autor | Objetivo | Resultados |
|---|--|--|
| Ylönen M.; Laine, M. 2014 | Examinar como uma multinacional realiza o planejamento tributário a partir dos benefícios fiscais que a responsabilidade social corporativa proporciona. | A empresa omite informações a respeito das atividades no meio ambiente, os impostos e incentivos fiscais. Dessa forma, uma maneira de lidar com a evasão fiscal é o aumento dos requisitos obrigatórios na transparência das tributações. |
| Radhouane, I.; Nekhili, M.; Nagati, H.; Paché, G. 2018 | Investigar as circunstâncias pelas quais as empresas obtêm retorno financeiro através da divulgação das iniciativas ambientais. | As empresas divulgam menos da metade das questões ambientais. As práticas de evidenciação socioambiental ainda não eram comuns entre os anos de 2007 e 2008. Observou-se que quanto maior a exposição a riscos, maior comprometimento ambiental da organização. Além disso, quando os relatórios são de obrigações ambientais as firmas são mais expostas aos acionistas e podem reduzir ganhos e fluxo de caixa. |
| Garcia, A. S.; Mendes, W.; Orsato, R. J. 2017 | Analisar a relação entre a performance financeira e a performance de responsabilidade social das empresas pertencentes ao grupo BRICS. | Os indicadores de responsabilidade socioambiental das empresas do Brasil e da Rússia aumentaram entre 2015 e 2017 e houve queda na África do Sul e Índia, ainda assim a África do Sul é o país com os melhores indicadores e a China apresenta os menores indicadores. Existe uma correlação positiva entre os indicadores socioambientais e o valor da firma. Quanto mais sensível ambientalmente o setor for, maiores são os indicadores de responsabilidade |

| | | |
|---|---|---|
| | | social e ambiental, pois devido ao maior risco ambiental as empresas possuem maior controle e incentivo. |
| Cai, Z.; Aguiar, F. X. 2013 | Determinar o impacto dos níveis de responsabilidade social corporativa nas empresas de produtos de madeira em relação as preferências de consumo. | Quanto maior a classificação de reponsabilidade social da empresa, maior a preferência para o consumo do produto. As preferências de consumo são para produtos de madeira solida e de origem doméstica, ao invés das madeiras modificadas industrialmente ou importadas. Ao divulgar informações pontuando os atributos favoráveis da responsabilidade social aumenta o valor de mercado. |
| Joutsenvirta, M.; Vaara, E. 2009 | Investigar estratégias discursivas através das quais os atores constroem um sentido para a legitimidade dos conflitos sociopolíticos que envolvem as empresas. | Do conteúdo dos relatórios de sustentabilidade analisados, 59% eram sobre política, 32% sobre discursos de fatos a respeito do impacto ecológico e social da indústria e 22% eram sobre questões legais. As informações divulgadas sobre a empresa estudada, sendo positiva ou não, utilizam a mídia para estabelecer a legitimidade das ações. |
| Mani, V.; Gunasekaran, A.; Delgado, C. 2018 | Explorar as práticas de sustentabilidade social da cadeia de suprimentos de empresas Portuguesas e identificar como elas relatam a sustentabilidade social da cadeia. | A pressão institucional está impulsionando a incorporação de práticas socioambientais na cadeia de suprimentos das organizações. A cadeia de suprimento cuida rigorosamente das práticas éticas para legitimarem a relação deles com os <i>stakeholders</i> . As partes interessadas estão se conscientizando sobre o papel importante que eles possuem para pressionar as empresas a divulgar os relatórios de sustentabilidade. A maioria dos relatórios são estrategicamente criados para aumentar a comunicação e melhorar a imagem sob a ótica dos <i>stakeholders</i> . |
| Liubachyna, A.; Secco, L.; Pettenella, D. 2017 | Analisar os relatórios das empresas florestal estatal em termos de gestão de sustentabilidade florestal e responsabilidade social corporativa. | As empresas não são obrigadas a divulgar suas atividades e a maioria delas não divulgam muitas informações socialmente responsáveis ao público. Somente uma empresa utiliza o <i>Global Rreporting Initiative</i> (GRI) como ferramenta para divulgação. Além disso, o uso da linguagem local pode ser uma barreira para que o conteúdo dos relatórios alcance um maior número de <i>stakeholders</i> . |

| | | |
|--|--|--|
| Kubota, K.; Kamizono A.; Miyachi, S.; Yuki, M.; Masuda, M. 2011 | Desenvolver um novo indicador de avaliação para a gestão química em empresas que aderiram ao <i>World Summit on Sustainable Development</i> (WSSD). | A estrutura dos indicadores é composta por um eixo da ciência, um eixo de capacidade e um eixo de performance, avaliados com elementos avaliativos de perigo, exposição, risco e gestão de risco, e os resultados demonstram que os indicadores são eficazes. |
| Him, Y. B.; Na, H. T.; Kim, J. D. 2015 | Verificar se existe uma relação positiva entre a intensidade da emissão de carbono e os custos do capital de ações. | A medida em que aumenta a intensidade da emissão de carbono, aumentam os custos de capital, o que afeta o risco global da empresa, pois um alto custo de capital pode influenciar na decisão do investidor. Segundo os autores, os investidores não se preocupam com relatórios de sustentabilidade. Além disso, as indústrias com baixa emissão de carbono possuem uma otimização nos custos de capital próprio, denotando a importância da gestão de risco de carbono. |
| Li, N.; Toppinen, A. 2010 | Relacionar a responsabilidade corporativa financeira sob a ótica da teoria neoclássica, trade-off, maximização de lucro e o impacto social. | A divulgação de informações socialmente responsáveis vem ganhando espaço, principalmente pela pressão dos <i>stakeholders</i> e pela demanda da sociedade. Além disso, os recursos das indústrias do setor de papel e celulose estão sendo destinados para a sustentabilidade na gestão econômica, ambiental e social, e também considerando abordagens de responsabilidade social e iniciativas sustentáveis, como vantagem competitiva. |
| Nikolaou, I. E.; Matrakoukas, S. I. 2016 | Desenvolver uma nova metodologia para mensurar a performance eco-eficiente das indústrias de diferentes setores industriais; construir um portfólio com scores de eco eficiência com informações a partir do relatório EMAS. | Algumas empresas tendem a ter uma ótica mais ambiental, enquanto outras, mais econômica. Considerando isso, foi desenvolvido as classificações. As pontuações são um todo relacionando performance ambiental e financeira. |
| Bolis, I.; Brunoro, C. M.; Sznelwar, L. I. 2015 | Identificar as estratégias sustentáveis da empresa em relação aos funcionários e os mecanismos para implantar as | Todas as empresas analisadas possuem um departamento dedicado especificamente a questões de sustentabilidade e a preocupação com os trabalhadores são tratadas somente nesse setor. As organizações utilizam a cultura organizacional para disseminar o tema, e também utilizam o gerenciamento de desempenho e outros projetos, |

| | | |
|--|---|---|
| | estratégias de sustentabilidade que as organizações utilizam. | adaptado para os pilares da sustentabilidade. Na maior parte das empresas o investimento resulta em melhorias na sustentabilidade econômica. |
| Toppinen, A.; Hänninen, V.; Lähtinen, K. 2014 | Comparar a comunicação através das cartas de CEO para as mídias sociais e analisar as diferenças na comunicação sobre sustentabilidade, das 100 maiores empresas de papel e celulose; Analisar os fatores tamanho das empresas e o papel dos recursos financeiros escassos na qualidade da comunicação de responsabilidade social corporativa das empresas de papel e celulose através das novas mídias sociais e também as tradicionais. | Grande parte (70%) das empresas utilizam cartas de CEOs para a divulgação socioambiental, sendo que a utilização de mídias sociais foi menor que 50%. No geral, a qualidade e quantidade das comunicações nas mídias sociais são superiores em relação as cartas CEOs. Investimento social, envolvimento da comunidade e a criação de riqueza, em particular, foram tópicos importantes discutidos nas cartas do CEO, mas as questões ambientais são as mais abordadas, seguida de desenvolvimento e envolvimento com a comunidade. Os resultados sugerem que é possível obter retorno financeiro com as divulgações socioambientais. |
| Kumar, A.; Das, N. 2018 | Avaliar os relatórios de sustentabilidade de empresas situadas nos países dos BRICS durante o período de 2008-2009 a 2016-2017. | A categoria mais relatada é a econômica, seguida da social e ambiental. Não existe diferenças significativas entre os relatórios de sustentabilidade nos países pertencentes aos BRICS, exceto na China que possui qualidade inferior. No Brasil, as empresas de papel e celulose são as líderes em seguir as práticas de responsabilidade social conforme as diretrizes GRI. |
| Meng, X. H.; Zen, S. X.; Shi, J. J.; Qi, G. Y.; Zhang, Z. B. 2014 | Mostrar informações sobre a divulgação ambiental entre empresas chinesas, e desenvolver uma teoria de comportamento de divulgação em mercados emergentes. | As empresas com boa performance financeira apresentam mais informações ambientais do que as com performance ruim. Para a categoria valores ambientais, políticos e organizacionais as empresas com desempenho ruim buscam uma divulgação mais suave para legitimar suas violações das regulamentações e exigências ambientais. As empresas com boa performance divulgam mais sobre sistemas e iniciativas ambientais, consumo de recursos e controle de poluentes e melhoria do desempenho ambiental. A maioria das empresas manteve silêncio sobre informações negativas. Concluiu-se também que, tanto as empresas com |

boa performance quanto as de performances ruins aumentaram sua divulgação entre 2009 e 2010.

Fonte: dados da pesquisa

Apreende-se que as amostras objetivam mensurar as ações socialmente responsáveis sob diversas óticas. Sejam elas em relação à incentivos fiscais (YLÖNEN E LAINE, 2014), em paralelo a benefícios econômicos (RADHOUANE et al. 2018; GARCIA et al., 2017; HIM et al., 2015; LI E TOPPINEN, 2010), para a criação de diretrizes e indicadores acerca da divulgação da sustentabilidade das organizações (MENG et al., 2014; KUBOTA et al., 2011; NIKOLAOU e MATRAKOUKAs, 2016) e, principalmente, analisar como as empresas estão evidenciando as informações de responsabilidade socioambiental (JOUTSENVIRTA E VAARA, 2009; MANI et al., 2018; LIUBACHYNA et al., 2017; TOPPINEN et al. 2014; MENG et al., 2014; KUMAR E DAS, 2018).

As divulgações de responsabilidade social nos relatórios de sustentabilidade começam a se tornar frequentes a partir de 2009 (MENG et. al 2014; RADHOUANE et al. 2018). A razão pela qual as empresas estão aprimorando as práticas de *disclosure* voluntário advém, principalmente, das pressões dos *stakeholders* (CAI E AGUIAR, 2013; MANI et al. 2018; LI E TOPPINEN, 2010). Essa demanda também impulsionou a evolução da divulgação de responsabilidade social corporativa quanto a quantidade das informações divulgadas e os itens abordados (Meng et al., 2014; KUMAR E DAS, 2018; Mani et al. 2018; Garcia et al. 2017).

Não existe um consentimento sobre quais os conteúdos são mais citados nas divulgações. Joutsenvirta e Vaara (2009) esclarecem que as informações mais apresentadas são de cunho político, Meng et al. (2014) descreve que os relatos enfatizam as questões ambientais e Kumar e Das (2018) revelam que a categoria mais pontuada é a econômica. Entretanto, as divulgações são estrategicamente criadas para melhorar a imagem sob a ótica dos *stakeholders* (Mani et al. 2018).

Ainda assim, os resultados apontam que muitas informações relevantes sobre o impacto socioambiental estão sendo omitidas. (YLÖNEN E LAINE, 2014; RADHOUANE et al. 2018; MENG et al., 2014; LI E TOPPINEN, 2010; HIM et al., 2015).

4. Conclusão

Em razão da relevância do tema sustentabilidade nos dias atuais, o presente estudo evidenciou informações detalhadas sobre artigos que estudaram a comunicação das práticas sustentáveis das indústrias do segmento de papel e celulose a partir de uma revisão sistemática.

Dezesseis artigos se tornaram amostra deste estudo, os quais foram publicados entre os anos de 2009 e 2018. O principal periódico utilizado para as publicações é o *Journal of Cleaner Production*, tendo em vista que o mesmo se destaca entre as publicações de pesquisas sobre sustentabilidade.

O fato de o Brasil e a China serem os países mais estudados ocorre porque os estudos observados utilizaram os BRICS como amostra de suas pesquisas. Esse resultado surpreende, pois grande parte dos estudos sobre responsabilidade socioambiental se concentram em investigar países desenvolvidos como os EUA ou o Japão, por exemplo. É pertinente sugerir estudos comparando indústrias ambientalmente sensíveis de países em desenvolvimento com países desenvolvidos e verificar se existem uma disparidade de comunicações sobre sustentabilidade com a variável região geográfica. Além disso, é considerável a realização de investigações em outros países em desenvolvimento que não pertence aos BRICS.

Tendo em vista que, dentre os três pilares da sustentabilidade, as questões econômicas são as mais abordadas nos artigos observados, sugere-se a utilização de temas com enfoque para o desenvolvimento social ou ambiental. Os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU possuem questões oportunas para se pesquisar frente as ações socialmente responsáveis das empresas do setor de papel e celulose.

O relatório de sustentabilidade é a ferramenta mais utilizada para os fins de comunicação entre os estudos amostrados. Entretanto, é necessário que ocorra a exploração de outros meios de comunicação, principalmente àqueles mais acessíveis à população, para compreender se ocorre um diálogo com a sociedade a partir de outras ferramentas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEBBINGTON, J., LARRINAGA-GONZALEZ, C., MONEVA-ABADÍA, J.M. **Legitimizing reputation/the reputation of legitimacy theory**. *Account Audit. Account. Journal*, n.3, p. 371–374, 2008.

BOIRAL, O. **ISO 9000 and Organizational Effectiveness: a systematic review**. *Quality Management Journal*, vol. 19, pp.16-37, 2012.

COOKE, T. E. **Voluntary Corporate Disclosure by Swedish Companies**. *Journal of International Financial Management & Accounting*, v. 1, n. 2, p. 171–195, 1989.

DEKAY, S. **“How large companies react to negative Facebook comments”**, *Corporate Communication: an International Journal*, vol. 17, n. 3, p. 289-299, 2011.

GARY, F., ROMI, A. **Discretionary compliance with mandatory environmental disclosures: evidence from SEC filings**. *J. Account. Publ. Pol.* vol. 32 n. 4, p. 213 – 236, 2013.

GOMEZ, L.M. AND CHAMLETA, R. **“Corporate responsibility in US corporate websites: a pilot study”**, *Public Relations Review*, vol. 37 n. 1, p. 93-95, 2011.

KUBOTA, K.; KAMIZONO, A.; MIYACHI, S.; YUKI, M.; MASUDA, M. **Development and verification of new evaluation indicators for chemical management in corporations to meet WSSD goals**. *Journal of Cleaner Production*, vol.19, p. 1134-1140, 2011.

KUMAR, A.; DAS, N. **Sustainability Reporting Practices in Emerging Economies: A Cross-Country Study of BRICS Nations**. *PROBLEMY EKOROZWOJU*, vol.13, p. 17-25, 2018.

LI, N., TOPPINEN, A. **Corporate Responsibility and Sustainable Competitive Advantage in Forest-Based Industry: Complementary or Conflicting Goals?** *Forest Policy & Economics*, n. 13, p. 113-123, 2011.

LIUBACHYNA, A.; SECCO, L.; PETTENELLA D. **Reporting practices of State Forest Enterprise in Europe**. *Forest Policy and Economics*, vol.78, p.162-172, 2017.

MAYRING P. **Qualitative Inhaltanalyse – Grundlagen und Techniken**. Qualitative content analysis. 8th ed. Weinheim, Germany: Beltz Verlag. 2003.

MENDES-DA-SILVA, A. S. G.; ORSATO, R. J. **Sensitive industries produce better ESG performance: Evidence from emerging markets**. *Journal of Cleaner Production*, vol. 150, p. 135-147, 2017.

NEEDLEMAN, I.G. **A guide to systematic reviews**. Journal of Clinical Periodontology, vol. 29, p. 6–9, 2002.

O'NEILL, J. **O mapa do crescimento-oportunidades nos BRICs e além deles**. O Globo, São Paulo, 2012.

REILLY, A. AND WEIRUP, A. “**Sustainability initiatives, social media activity, and organizational culture: an exploratory study**”, Journal of Sustainability and Green Business. vol. 1 n. 1, p. 1-15, 2012.

ROVER, S., TOMAZZIA, E. C., MURCIA, F. D.-R., & BORBA, J. A. **Explicações para a divulgação voluntária ambiental no Brasil utilizando análise de regressão em painel**. Revista Administração, vol. 47 n.2, p. 217-230, 2012.

TOPPINEN, A.; HÄNNINEN, V.; LÄHTINEN, K. **ISO 26000 in the assessment of CRS communication quality: CEO letters and social media in the global pulp and paper industry**. Social Responsibility Journal, vol.11, p.702-715, 2014.

YLÖNEN, M.; LAINE, M. '**For logistical reasons only?** A case study of tax planning and corporate social responsibility reporting'. Critical Perspectives on Accounting, vol 33, pp. 5-23, 2015.

ZUMSTEG J. M.; COOPER J. S.; NOON M. S. **Systematic review checklist**. Journal Ind. Ecol vol.16, p. 12–21, 2012.